



AÇÃO DA GIBERELINA NO CRESCIMENTO DO FEIJÃO PRETO COMUM

Cassiane Uliana (apresentador)¹
Jailson Nunes Campos¹
Simone Maria Almeida de Oliveira¹
Laisa Cole¹
Lisandro Tomas da Silva Bonome²

Categoria: Pesquisa⁶

Resumo: No Japão, na década de 1920, agricultores relataram a ocorrência de uma anormalidade no crescimento de plantas de arroz que prejudicava a produção de sementes. Estudos detectaram que esse crescimento anormal era provocado por uma substância excretada pelo fungo infectante *Gibberella fujikuroi*, a qual, depois de isolada, foi denominada giberelina. As giberelinas desempenham papéis importantes no controle de todos os estádios do desenvolvimento das plantas, com ação na quebra de dormência das sementes, na mudança na fase de desenvolvimento das plantas, indução floral e determinação do sexo da flor, estabelecimento e desenvolvimento de frutos e no alongamento celular e crescimento caulinar. As giberelinas são preferencialmente produzidas em células jovens do sistema caulinar e sementes em desenvolvimento, atuando principalmente no meristema intercalar das células jovens, promovendo o alongamento dos entrenós, responsável pelo elevado crescimento do caule. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a influência de diferentes concentrações de giberelina no crescimento de feijão preto comum. O experimento foi conduzido em casa de vegetação da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Laranjeiras do Sul*, PR, utilizando-se o delineamento experimental inteiramente casualizado, com quatro repetições e quatro tratamentos, sendo 0 ppm, 100 ppm, 300 ppm e 500 ppm de giberelina aplicadas semanalmente com o auxílio de um borrifador manual. Cada repetição foi composta por três plântulas de feijão. O crescimento da parte aérea das plântulas foi avaliado semanalmente com o auxílio de uma trena. Antes da aplicação da giberelina as plântulas apresentaram em média 8,72 cm de altura. Após oito dias da primeira aplicação da giberelina as plântulas apresentaram altura de 14,5, 53, 52,25 e 41 cm para testemunha, 100ppm, 300 ppm e 500 ppm, respectivamente. Ao final do experimento a altura das plântulas foi de 20 cm (0 ppm), 95 cm (100 ppm), 109 cm (300 ppm), 103 cm (500 ppm). Os tratamentos com giberelina não diferenciaram estatisticamente entre si, entretanto, diferenciaram da testemunha. Pelos resultados foi possível concluir que: o ácido giberélico em pequenas concentrações promoveu o crescimento caulinar das plântulas de feijão, e que, este crescimento não foi diretamente proporcional a concentração do hormônio vegetal.

Palavras-chave: Alongamento celular. *Phaseolus vulgaris*. Hormônio vegetal. Regulador de crescimento. GA₃.



1 Acadêmica (o) de agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Laranjeiras do Sul, PR. cassianeuliana1@gmail.com; jailsoncampos75@gmail.com; almeida2015simo@gmail.com; laisacole93@gmail.com

2 Professor Adjunto da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Laranjeiras do Sul, PR. lisandro.bonome@uffs.edu.br

Formato: Comunicação oral